

Greve no INSS nesta terça e quarta pode atingir 50 mil perícias

Médicos peritos do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) notificaram o Ministério do Trabalho e Previdência sobre nova paralisação que será realizada nesta terça (8) e quarta (9) em todo o país.

Segundo a ANMP (Associação Nacional de Médicos Peritos), cerca de 22 mil a 25 mil perícias agendadas serão afetadas.

Aqueles que não forem atendidos devido à paralisação das atividades devem ter a perícia remarçada pelo próprio INSS até o meio-dia do dia seguinte ao atendimento cancelado, segundo a portaria nº 922 do INSS, publicada em setembro. Na última paralisação dos peritos, no dia 31 de janeiro, o INSS informou que seus servidores faziam a remarcação do atendimento

na agência. A agenda, porém, tinha nova vaga apenas para mais de 15 dias depois da data original, o que prolonga a espera pelo pagamento do auxílio-doença.

A portaria estabelece ainda que a nova data do agendamento deve estar disponível para consulta a partir das 13h do dia seguinte ao cancelamento, no site ou aplicativo Meu INSS ou pelo telefone 135.

A perícia é exigida para benefícios como auxílio-doença, auxílio-acidente, aposentadorias por incapacidade permanente ou para pessoa com deficiência e BPC (Benefício de Prestação Continuada) para pessoas com deficiência em situação de vulnerabilidade social.

A categoria paralisou atividades na última segunda (31), quando os segurados

que aguardavam perícia foram informados no horário e local dos atendimentos sobre a necessidade de remarcação.

Segundo a ANMP, a mobilização acontece após tentativas frustradas de negociação com o ministério. A principal demanda da categoria é a realização de encontro presencial com o ministro Onyx Lorenzoni para discussão de temas como reajuste salarial de cerca de 20%.

Os peritos reivindicam também outras mudanças como a realização de concurso para suprir 3.000 vagas, distribuição igualitária de agendamentos entre os profissionais dos turnos da manhã e tarde, direito a feriados e recessos sem atendimentos e o fim de espaços na agenda sem atendimentos.

Suzana Petropoulos/Folhapress



Economia



BC indica mirar inflação de 2023 apesar de pressão sobre preços no período eleitoral

Página - 03

Economia teme que discussão sobre PEC dos Combustíveis pressione dólar e eleve preços

Página - 03



Geopolítica dará o tom no mercado de fertilizantes no Brasil em 2022, diz Anda

Página - 05

Ranking traz produtoras de alimentos mais comprometidas com meio ambiente

Pg - 05



Política

Lula e Moro são vítimas de fake news promovidas por evangélicos pró-Bolsonaro

Página - 04

Auxílio Emergencial: pagamento irregular soma R\$ 808,9 milhões, diz CGU

Página - 04

No Mundo

Irã: sucesso de negociações nucleares depende de retirada de sanções



O governo iraniano disse ontem (7) que Washington tem de tomar uma “decisão política” sobre a retirada das sanções contra o país. Acrescentou que a exigência de Teerã, pela retirada total das sanções para retomar o acordo nuclear de 2015 com potências mundiais, não é negociável.

Após oito rodadas de negociações indiretas entre Teerã e Washington desde abril, as diferenças permanecem sobre a velocidade e o alcance da suspensão das sanções, incluindo a exigência, pelo Irã, de garantia dos Estados

Unidos (EUA) de não mais tomar medidas punitivas.

As negociações foram interrompidas em 28 de janeiro, quando os principais negociadores retornaram aos seus países para consultas. O enviado especial dos EUA para o Irã, Robert Malley, disse, nesse domingo (6), que retornará em breve a Viena, insistindo que o pacto ainda pode ser retomado.

“A questão da remoção das sanções é a linha vermelha nas negociações”, disse o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores iraniano, Saeed Khatibzadeh, em entrevista.

“Se os EUA retornarem

a Viena com decisão política e agenda específica para remover as sanções, certamente será possível chegar a um acordo rapidamente.”

O principal negociador nuclear do Irã, Ali Bagheri Kani, retornará a Viena nesta terça-feira, disse Khatibzadeh.

O governo do presidente dos EUA, Joe Biden, reintroduziu, na sexta-feira (4), isenção de sanções para o Irã, a fim de permitir projetos de cooperação nuclear internacional, à medida que as negociações indiretas sobre o acordo nuclear internacional de 2015 com Teerã entram na reta final.

Reuters/ABR

Ativistas climáticos protestam colados ao asfalto em Berlim

Onze ativistas climáticos se colaram ao asfalto da principal via da capital alemã, causando congestionamentos na hora do rush nesta segunda-feira (7). Foi o mais recente protesto exigindo uma lei contra o desperdício de alimentos e por cortes nas emissões de gases de efeito estufa da agricultura.

Ativistas do grupo “Última Geração”, que também colocaram alimento na rodovia A100, que havia sido descartado anteriormente, bloquearam vias em Berlim, Hamburgo e Stuttgart em várias ocasiões na última semana.

Um vídeo da Reuters mostrou alguns motoristas irritados, saindo de seus carros e puxando ativistas pelos capuzes e mochilas para permitir a passagem dos veículos.

Mais bloqueios estavam previstos em outras cidades alemãs, informou o grupo Última Geração em comunicado.

Até agora, 27 ativistas participaram dos bloqueios, 11 dos quais se colaram no asfalto, segundo o porta-voz da polícia.

A polícia estava verificando as identidades dos ativistas e analisando se eles poderiam ser colocados sob custódia, disse o porta-voz.

Reuters/ABR



Inflação bate recorde na Europa, e países ajudam a pagar combustível



Eletricidade, comida, roupas, combustíveis e serviços: nos últimos 12 meses, os preços subiram em quase tudo na União Europeia.

Na zona do euro, a taxa de inflação anual –que compara o resultado de um mês com o do mesmo período do ano anterior– atingiu o recorde de 5,1% em janeiro, de acordo com o Eurostat (escritório de estatísticas da UE).

É o maior valor desde o início da série histórica, em 1997.

Embora todos os Estados-membros tenham sido afetados, há diferenças regionais significativas, com Lituânia (12,2%), Estônia (11,4%),

Bélgica (8,5%) e Eslováquia (8,5%) registrando as taxas mais altas no período.

Paschal Donohoe, presidente do Ecofin (conselho que reúne os ministros da Economia e das Finanças da zona do euro), reconheceu que “a alta da inflação está afetando o crescimento e o poder de compra dos rendimentos dos cidadãos”.

Donohoe, que é ministro das Finanças da Irlanda, ponderou que, por outro lado, o aumento de preços ainda não provocou danos estruturais profundos.

“Não há até agora sinais de efeitos de segunda ordem significativos decorrentes de

aumentos salariais, e a inflação deverá começar a diminuir neste ano e, posteriormente, cair abaixo da meta de 2% em 2023”, disse, em declaração no Parlamento Europeu.

O aumento de preços na Europa foi impulsionado sobretudo pelo encarecimento dos custos de energia –eletricidade, gás e petróleo–, que também impactam os custos em outros setores, como alimentos e transportes.

Professor da Nova SBE, Pedro Brinca diz que a transição energética em curso no continente europeu, aliada a questões geopolíticas, tem grande peso sobre o encarecimento da energia.

Giuliana Miranda/Folhapress

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, Istoé Dinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



BC indica mirar inflação de 2023 apesar de pressão sobre preços no período eleitoral



O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central sinalizou, na quarta-feira (2), a desaceleração do ritmo de elevação da Selic, a taxa básica de juros, já no próximo encontro, nos dias 15 e 16 de março. Enquanto especialistas se perguntam sobre a cadência desse movimento, a autoridade monetária indica estar lutando pela meta de inflação de 2023.

A decisão da semana passada reforça a independência da autarquia, mas pode surtir efeitos no cenário político e nos planos de reeleição do presidente Jair Bolsonaro (PL), de acordo com analistas econômicos.

“O Banco Central estará focado na missão técnica

de buscar entregar uma convergência de expectativas de inflação para a meta no horizonte razoável, mesmo com possíveis consequências na atividade econômica e possíveis consequências políticas”, disse Fernando Gonçalves, superintendente de Pesquisa Econômica do Itaú Unibanco.

“Uma coisa que chama a atenção é que o Banco Central fala nos próximos passos, no plural, de redução do ritmo da taxa Selic. Será que esse plural quer dizer que ele ainda vai fazer mais de uma alta?”, questiona Gonçalves,

O Itaú trabalha com o cenário-base de mais um aumento de um ponto percentual, em março, sem descartar um movimento final menor em maio.

O tom usado pelo BC foi considerado “dovish” —mais brando— pelos analistas, entre eles, Êtore Sanchez, economista-chefe da Ativa Investimentos, que ressalta que as expectativas de inflação estão muito pressionadas.

Na segunda-feira (31), segundo o relatório Focus, economistas do mercado financeiro elevaram pela terceira semana seguida a estimativa de inflação para este ano, passando de 5,15% para 5,38%. Número acima do teto da meta para 2022, de 5%.

Enquanto o BC mira 2023, o governo já teme um pico de inflação no terceiro trimestre deste ano, no auge da campanha eleitoral.

Nathalia Garcia/Folhapress

Economia teme que discussão sobre PEC dos Combustíveis pressione dólar e eleve preços



A equipe econômica teme que a discussão sobre a PEC formulada pelo Palácio do Planalto para cortar impostos de combustíveis sem compensação orçamentária pressione ainda mais o patamar do câmbio.

O time de Paulo Guedes (Economia) afirma que o nível do dólar, diretamente ligado aos preços observados nos postos, pode escalar em meio às discussões e contribuir para eliminar o efeito do corte tributário pretendido.

De acordo com integrantes ouvidos pela reportagem, o dólar estava dando sinais de arrefecimento —o que ajudaria uma queda nos preços, inclusive os de combustíveis. A negociação da PEC pode fazer esse cenário mudar, afir-

Número de endividados cai 0,2 ponto percentual em janeiro, diz CNC

O total de endividados no país recuou 0,2 ponto percentual (pp) em janeiro em relação ao mês anterior e ficou em 76,1%. Na comparação anual, no entanto, o indicador subiu 9,6 pp.

O resultado de janeiro ocorre após 13 meses de alta. Os números estão na Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), divulgada ontem(7), pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

O encarecimento dos juros pode ser uma explicação para o desempenho, porque desacelerou a contratação de dívidas neste início de ano. De acordo com a CNC, os dados recentes divulgados em dezembro de 2021, pelo Ban-

co Central, mostraram elevação de 37,2% para 45,1% nas taxas médias das linhas de crédito com recursos livres às pessoas físicas.

As concessões de crédito também influenciaram. Apesar de registrarem avanço de 10,6% em termos reais em 2021, de novembro para dezembro, tiveram queda de 22,2% na média diária.

Para o presidente da CNC, José Roberto Tadros, mesmo pequena, é preciso ter atenção com a retração. “O endividamento segue em patamar elevado, e essa redução é reflexo de um cenário desfavorável, em que o encarecimento do crédito pelos juros mais altos afeta a dinâmica de contratação de dívidas dos consumidores”, avaliou.

Cristina Índio Brasil/ABR



mam, em meio ao temor de investidores sobre o impacto do texto final para os cofres públicos.

O Ministério da Economia e aliados defendem que o esforço legislativo sobre os combustíveis seja direcionado ao PL (projeto de lei) 11/2020. O texto, aprovado na Câmara em outubro e parado no Senado desde então, mudaria a cobrança do ICMS e estabeleceria limites para a tributação.

Os estados resistem às alterações no imposto, mas os integrantes afirmam que o PL vai no coração do problema e tem impacto imediato.

Além disso, o texto demandaria um esforço de articulação menor por já ter sido aprovado na Câmara —bastando, agora, ser aprovado por

maioria do Senado. Já uma PEC demandaria aval de três quintos dos deputados e depois dos senadores.

O texto estabelece que as alíquotas de ICMS de combustíveis sejam específicas, por unidade de medida (o chamado ad rem), em vez de serem atreladas ao preço cobrado nas bombas (ad valorem). Pelo texto, os percentuais seriam definidos anualmente pelos estados e vigariam por 12 meses.

O projeto ainda impede as alíquotas de excederem, em reais por litro, o valor médio praticado ao longo dos dois exercícios anteriores. Para o primeiro ano de vigência, os valores não poderiam ficar acima da média observada em 2019 e 2020.

Fábio Pupo/Folhapress

Política

Lula e Moro são vítimas de fake news promovidas por evangélicos pró-Bolsonaro



A ONU tão adorada pela esquerda, que os irmãos fiquem sabendo, afirmou que “a igreja cristã é inimiga dos direitos humanos”. O plano da organização, portanto, é virar uma “religião mundial” e impor “leis humanitárias, e não espirituais, para que o mundo não esteja sujeito à doutrina cristã”.

Falso, claro. Mas é o que diz um vídeo apócrifo que circula entre fiéis de Carapicuíba (SP).

E o que dizer do Lula possuído? “E eu estou falando com o demônio e o demônio está tomando conta de mim”, diz áudio que também passou por igrejas locais.

Ele já foi desmentido por mais de uma agência de checagem de fatos. A Lupa, por exemplo, mostrou que a fala do ex-presidente petista foi recortada e tirada de contexto, dando a impressão de que ele batia um papo com o capeta.

O que Lula disse, na verdade, era justamente um alerta contra fake news que coaham o debate público. “E nas redes sociais do bolsonarismo eles estão dizendo que eu tenho relação com o demônio, que eu estou falando com o demônio e o demônio estava tomando conta de mim.”

Essa é uma “soft”, leve, ironiza Sérgio Ribeiro, fiel da Igreja A Serviço do Rei Jesus e petista que já foi prefeito de Carapicuíba.

Ele envia à reportagem mais de 50 conteúdos inverídicos ou distorcidos que ricocheteiam por grupos de WhatsApp com evangélicos da cidade. Sempre com o aviso de “encaminhado com frequência” que acompanha mensagens muito repassadas no aplicativo.

A infestação de fake news nos celulares escancara como religiosos pró-Jair Bolsonaro (PL) usam a máquina do ódio contra os dois candidatos vistos como ameaças à reeleição do presidente.

Lula é o alvo preferencial, mas o ex-juiz Sergio Moro, tido como o adversário que mais periga tirar Bolsonaro do segundo turno, também está na mira.

Auxílio Emergencial: pagamento irregular soma R\$ 808,9 milhões, diz CGU

Um relatório do final de 2021 feito pela Controladoria Geral da União (CGU) indica que houve pagamento irregular do Auxílio Emergencial em 2020 que pode chegar a R\$ 808,9 milhões. O benefício de R\$ 300 foi pago a famílias vulneráveis durante quatro meses em 2020 devido à pandemia causada pela Covid-19.

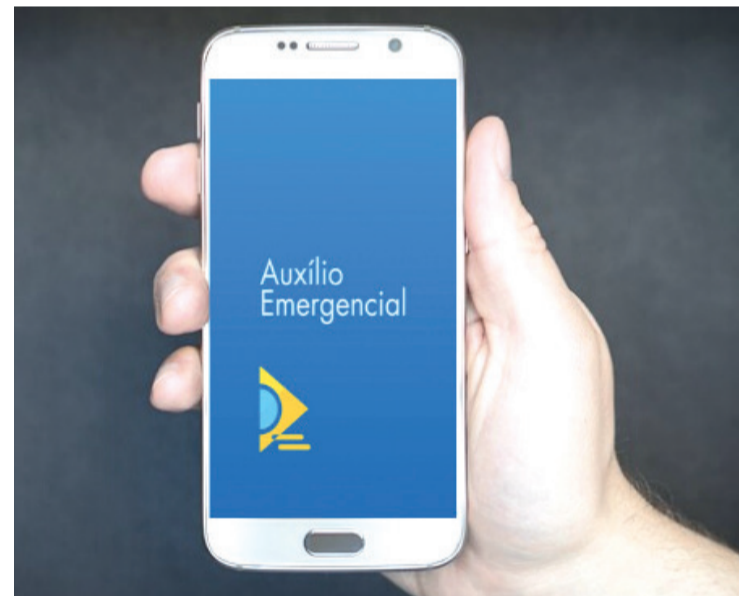
Além do pagamento irregular, a CGU ainda aponta que diversas famílias não receberam todas as parcelas que teriam direito. Segundo o levantamento, 1,8 milhão de pessoas receberam indevidamente, o que equivale a 3,2% de todos os 56,8 milhões de beneficiários.

Do total de beneficiados irregularmente, 15,7 mil pos-

suem indicativo de morte, 38,2 mil estão presos em regime fechado, 16,7 mil residem no exterior, 822 mil tinha trabalho com vínculo formal, 240 mil famílias tinham renda mensal superior ao limite estabelecido, 18 mil famílias tinham mais de um beneficiário, 75,6 mil receberam mais parcelas que o permitido, 160,6 mil receberam benefício do INSS simultaneamente e 422,2 mil receberam o Bolsa Família ao mesmo tempo, com valor acima do teto.

A CGU informa que R\$ 44 milhões pagos irregularmente já foram devolvidos aos cofres públicos, mas ainda restam R\$ 764,5 milhões que necessitam de “adoção de providências pelo Ministério da Cidadania”

IstoéDinheiro



Compartilhamento de provas sobre ajudante pode gerar novo embaraço para Bolsonaro



Além de afirmar que o presidente cometeu crime no vazamento da investigação sobre o hacker do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), a Polícia Federal pediu ao ministro Alexandre de Moraes, do STF, o compartilhamento de informações do ajudante de ordens Mauro Cid com o inquérito que investiga a declaração de Jair Bolsonaro (PL) sobre a relação da vacinação com o desenvolvimento de Aids.

Se Moraes aceitar o pedido feito pela delegada Denise Ribeiro no relatório final sobre o vazamento do caso do hacker do TSE, a investigação, que até então contava

apenas com informações públicas da live em que o presidente fez as afirmações sem provas, será reforçado com a quebra de sigilo telemático do ajudante de ordens.

Embora seja relatada por Moraes, a investigação não é conduzida pela equipe que cuida dos inquéritos das fake news e milícias digitais.

A fala do presidente foi vista pelos investigadores desses casos como mais um evento do grupo que atua na disseminação de desinformação. Mas como será outro delegado que conduzirá o inquérito, não se sabe qual a interpretação que será dada às declarações do presidente.

O caso está na CINQ

(Coordenação de Inquéritos Especiais), onde tramitam a maioria das investigações cujos alvos são pessoas com foro privilegiado.

As informações compartilhadas mostram, segundo a PF, Mauro Cid na organização da live em que o presidente divulgou notícia falsa sobre a relação das vacinas com a Aids.

A live em que Bolsonaro fez a associação entre a doença e a vacinação ocorreu em outubro. Dias depois, YouTube e Facebook tiraram o vídeo do ar por desrespeitar as regras sobre disseminação de desinformação relacionada à Covid.

Fábio Zanini/Folhapress



Ranking traz produtoras de alimentos mais comprometidas com meio ambiente



Quatro empresas brasileiras foram listadas na quarta edição do ranking Coller Fairr Protein Producer Index, que avalia 60 companhias globais de capital aberto ligadas à produção de alimentos à base de carnes, peixes e lácteos em relação a critérios sustentáveis. A lista é liderada por duas empresas norueguesas de aquicultura: Mowi e Grieg Seafood. Completa o “top 3” a canadense Maple Leaf. A brasileira JBS, segunda maior empresa global de alimentos e líder no setor de proteína, registrou uma pontuação geral de 57% no ranking, ficando na 11ª posição. A pontuação geral da companhia vem evoluindo de maneira consistente ano após ano, partindo de 38%

na edição inaugural do índice, em 2018, passando para 39% em 2019, 51% em 2020, e chegando aos 57% na edição de 2021. “A evolução da nota da JBS ano após ano reflete a prioridade que as questões ESG vêm recebendo na companhia”, destaca Márcio Nappo, diretor de Sustentabilidade da JBS. “A sustentabilidade, definitivamente, passou a ser a nossa estratégia de negócios. Assumimos o compromisso de ser Net Zero até 2040, e estamos focados em ações para reduzir emissões em toda a nossa cadeia de valor. Muitos desses desafios são setoriais, por isso é importante também ver a melhora das demais empresas”. Segundo a lista, atualmente 52% das empresas são categorizadas como “alto

risco”, em comparação com 63% em 2020.

Um dos pontos destacados pelo Coller Fairr Protein Producer Index é a inovação em rações. Com os preços desse tipo de alimento atingindo o valor máximo dos últimos oito anos, nove empresas de carne, peixe e laticínios estão investindo em ingredientes ou produção sustentável para reduzir o risco de suas cadeias de suprimentos.

O index cita a britânica Cranswick, que está testando ração à base de proteína de insetos, ervilhas e feijões, e a JBS, que fez parceria com a DSM, com sede na Holanda, para implementar um aditivo alimentar para reduzir as emissões de metano da digestão em vacas. Exame

Contratos futuros agrícolas e de energia da China sobem com temores sobre oferta



Os preços relacionados à agricultura e energia da China subiram no primeiro dia de negociação após o feriado do Ano Novo Lunar, com os contratos futuros atingindo recordes e máximas de vários anos no início da sessão, impulsionados por preocupações com a oferta e ganhos no mercado externo.

Os futuros de farelo de soja na bolsa de Dalian e o contrato de farelo de colza em Zhengzhou saltaram, com este último atingindo um recorde de 3.445 iuanes (542,06 dólares) por tonelada, antes de fechar com ganhos de 8,4% a 3.425 iuanes.

Para óleos vegetais, os contratos futuros de óleo de soja e de óleo de palma na bolsa de Dalian subiram até

Geopolítica dará o tom no mercado de fertilizantes no Brasil em 2022, diz Anda

Uma crise geopolítica internacional, que envolve questões em países como Ucrânia, Rússia e Belarus, e uma menor oferta de fertilizantes por restrições em nações exportadoras preocupam o pujante mercado brasileiro de adubos, que cresceu mais de 10% em 2021, comentou o diretor-executivo da Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda) nesta segunda-feira.

O impacto nos negócios do Brasil, que tem importado cerca de 85% de suas necessidades de fertilizantes, poderá ser mais ou menos acentuado dependendo dos riscos de invasão da Ucrânia pela Rússia e das eventuais reações e sanções dos Estados Unidos, acrescentou o executivo Ricardo Tortorella.

“Se esses riscos internacionais não pesarem tanto, de fato o produtor vai comprar bastante, pois vamos crescer a safra. Se os riscos... pesa-

rem muito, tem gente que pode arrefecer”, afirmou ele, evitando fazer projeções para o mercado em 2022, em linha com a política da entidade que reúne empresas como a norte-americana Mosaic e norueguesa Yara.

Diante da forte demanda global por alimentos, produtores no Brasil têm motivação para investir em adubos que maximizam as produtividades, mas o setor não passa ileso a riscos de conflito, por exemplo. Preços em alta dos fertilizantes também são outro ponto de atenção para agricultores, embora a relação de troca por produtos agrícolas tenha sido beneficiada com a alta recente das commodities. Por ora, a maior preocupação, disse Tortorella, é em torno do cloreto de potássio, cuja oferta é quase toda importada. A matéria-prima é um dos três ingredientes básicos para adubar safras, que incluem também os fertilizantes fosfatados e nitrogenados. Reuters



5%-6%, ao maior nível desde setembro de 2012 e julho de 2008, respectivamente.

Enquanto isso, os futuros de óleo de colza de Zhengzhou também atingiram um recorde de 12.916 iuanes por tonelada antes de fechar em alta de 1,3%, a 12.720 iuanes.

Os ganhos ocorreram quando a soja dos EUA na Bolsa de Chicago atingiu um pico de quase oito meses devido a preocupações com os rendimentos reduzidos pelo clima na América do Sul.

A China compra a maior parte da soja de que precisa do mercado internacional, para processar em farelo de soja para alimentar seu enorme setor pecuário e produzir óleo de cozinha.

“Os mercados externos subiram muito durante o fe-

riado do Festival da Primavera, enquanto o mercado doméstico estava fechado. Agora, os futuros domésticos em geral subiram (após o rali nos mercados externos)”, disse Zou Honglin, analista da divisão agrícola da Mysteel, uma empresa chinesa de consultoria de commodities.

“Há uma expectativa contínua de que as novas safras de soja na América do Sul, incluindo as previsões do Brasil, Argentina e Paraguai caiam. O petróleo bruto também está subindo, o que sustentou também as oleaginosas comestíveis.”

Os preços globais do petróleo atingiram máximas de sete anos na semana passada devido às preocupações com a interrupção do fornecimento. Reuters

Negócios

Restaurantes criam delivery próprio para fugir da dependência do iFood



Se antes da pandemia o delivery representava um percentual irrelevante das vendas de restaurantes, hoje a participação flutua entre 15% e 30% do faturamento total. Com o aumento da demanda, as empresas começam a criar sistemas próprios, em detrimento da utilização de aplicativos de entrega como iFood e Rappi. O objetivo é, entre outros motivos, fugir das taxas cobradas pelos aplicativos, que chegam a 30% do pedido, além de criar uma maior fidelização dos clientes.

Antes da pandemia, o Burger King vendia menos de 5% de seus pedidos por entregas. Agora, esse número ultrapassa os 15%, mesmo com

a reabertura das lanchonetes. No mês passado, a rede lançou um sistema de entregas. Até agora 300 lojas da empresa já estão recebendo pedidos pela ferramenta, e a ideia é chegar a 700 até dezembro.

“Criamos um hub logístico que vai nos conectar com todas as etapas do pedido e que recebe automaticamente todos os cadastros e pedidos no País”, diz Ariel Grunkraut, vice-presidente do Burger King.

Concorrente do Burger King, o Bob's tomou este caminho em 2020. De acordo com Antonio Detsi, diretor-geral da rede, com o delivery próprio, foi possível reter dados dos clientes que auxiliam na hora de criar promoções.

“Não vou encher o cliente com promoções que não servem para ele. Se eu souber que no dia 23 acabou o vale-refeição dele, por exemplo, posso mandar sugestões de sanduíches mais baratos”, diz Detsi.

Com estratégias como essa, o Bob's saltou de 7% para 22% na participação do delivery em seu faturamento, crescimento fundamental para manter a rede de pé – a receita caiu 18% em 2020 por causa da pandemia. No ano passado, a situação melhorou e a companhia voltou aos R\$ 1,1 bilhão em faturamento e quer crescer cerca de 20% em 2022. A ideia é aumentar a participação do delivery próprio (hoje em cerca de 10%).

Estadão Conteúdo

Grupo Protege põe cargas sob blindagem e inaugura hub logístico

Conhecido principalmente pelo transporte de valores, o Grupo Protege agora tem crescido com cargas de alto valor agregado sob a blindagem de seus caminhões.

A empresa, de 50 anos e 12 mil colaboradores, começou a oferecer a solução de forma mais estruturada nos últimos três anos, mas é neste começo de 2022 que ela inaugura um hub logístico na cidade de Campinas, no estado de São Paulo, para atender à demanda.

Em 2021, a unidade de negócio cresceu 76% na comparação com dois anos antes.

Por lá, a Protege vai concentrar os caminhões blindados, a infraestrutura de monitoramento e o planejamento operacional.

A frota do grupo conta com 1,1 mil veículos, sendo que para atender ao transporte

de cargas de alto valor agregado são utilizadas carretas com capacidade para 28 toneladas e caminhões com capacidade para 14 e 4 toneladas.

Comparada com o transporte de cargas rodoviário tradicional, Rodrigo Marchini, diretor comercial do Grupo, afirma que um dos principais ganhos para os clientes é o de produtividade, muito além da segurança.

“Nossos concorrentes têm cabine blindada, mas o baú não. Nós temos os dois. Uma empresa de transporte tradicional, na apólice de seguro, consegue carregar de R\$ 3 milhões a R\$ 5 milhões. As mais estruturadas chegam a R\$ 9 milhões. Mas a gente chega em R\$ 30 milhões por caminhão. Eu consigo fazer com um caminhão o que uma empresa tradicional precisa distribuir em três. Essa é a proporção”, explica Rodrigo. EXAME



Arábia Saudita quer vender até US\$ 50 bi em ações da petroleira Aramco



A Arábia Saudita retomou os planos de listar mais ações da Aramco, a petroleira mais valiosa do mundo, segundo pessoas familiarizadas com a estratégia. O governo quer vender até US\$ 50 bilhões em papéis da empresa, o que representa cerca de 2,5% de participação na estatal.

Executivos da companhia tiveram discussões internas e com consultores externos sobre a venda de ações adicionais na bolsa de valores de Riad, além de uma listagem secundária, possivelmente em Londres, Cingapura ou

outros locais, disseram as fontes.

A listagem de ações seria, de longe, a maior da história do mercado de capitais e poderia ser difícil de ser realizada. A empresa estabeleceu o recorde anterior de maior oferta pública inicial (IPO, na sigla em inglês) do mundo em 2019, quando levantou US\$ 29,4 bilhões na Tadawul, ou bolsa de valores saudita.

O esforço de venda de participação ainda está em fase de planejamento e pode ser adiado ou alterado, disseram as pessoas. O governo saudita apresentou vários planos diferentes ao longo dos anos

com o objetivo de arrecadar recursos por meio da Aramco alguns dos quais falharam ou foram abandonados.

A listagem de 2019 foi uma versão reduzida das ambições originais da empresa, que planejava vender 5% da empresa por até US\$ 100 bilhões, inclusive em uma grande bolsa internacional. Mas os investidores internacionais desconfiaram das questões de governança e do preço das ações, que avaliaram a empresa em US\$ 1,7 trilhão. O IPO apenas doméstico acabou listando 1,5% da petroleira.

Estadão Conteúdo